

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

O uso da teoria institucional nas pesquisas científicas e os tópicos relacionados [The use of institutional theory in scientific research and related topics]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	de Moura Carpes, Aleteia
Publisher	Editora UnilaSalle
Rights	Creative Commons Copyright (CC 2.5)
Download date	2026-07-09 00:39:00
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/236210

O uso da teoria institucional nas pesquisas científicas e os tópicos relacionados: uma amostra do panorama mundial

Aleteia de Moura Carpes¹

Maríndia Brachak dos Santos²

Flavia Luciane Scherer³

Ivanete Schneider Hahn⁴

Maria Carolina Serpa Fagundes de Oliveira⁵

Resumo: A Teoria Institucional pode explicar os papéis das instituições na organização da sociedade, porém, sua aplicação ao estudo de organizações é recente. Por isso, este estudo bibliométrico buscou analisar as publicações dessa temática e verificar quais são os temas emergentes. Para tanto, foram buscadas publicações na base *Web of Science*, em um estudo de abordagem qualitativa e quantitativa, com a análise de 6.945 estudos. Os resultados mostram que os trabalhos emergiram a partir de 1990 e estão inseridos, principalmente, na área de gestão. Seu maior número de publicações foi encontrado no *Organization Studies*, sendo a *University California System* a instituição vinculada à maioria das pesquisas.

Palavras-chave: Teoria Institucional; Bibliometria; Pesquisa Qualitativa; Pesquisa Quantitativa.

The use of institutional theory in scientific research and related topics: a sample of the world panorama

Abstract: Institutional Theory can explain the roles of the institutions in the organization of society, however, its application to the study of organizations is recent. That is why this bibliometric study investigates the publications of this issue and see which are the emerging

¹ Doutoranda em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração – UFSM, Mestre em Administração pelo PPGA – UFSM. E-mail: alecarpes.adm@gmail.com

² Doutoranda em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração – UFSM, Mestre em Administração pelo PPGA – UFSM. E-mail: marindiabrachak@gmail.com

³ Professora do Departamento de Ciências Administrativas da UFSM. Doutora em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração – UFMG, Mestre em Administração – UFSC. E-mail: flaviascherer@globo.com

⁴ Doutoranda em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração – UFSM, Mestre em Administração pelo PPGA – UFSM. E-mail: ivischneider@hotmail.com

⁵ Mestranda em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração – UFSM, E-mail: mc.sfagundes@gmail.com

issues. Therefore, publications were searched in Web of Science based on a study of qualitative and quantitative approach to the analysis of 6,945 studies. The results showed that the theme emerged since 1990 and are included primarily in the management area. Its greatest number of publications was found in Organization Studies, the University System and California, the institution linked to most research.

Keywords: Institutional Theory; Bibliometrics; Qualitative Research; Quantitative Research.

Introdução

A Teoria Institucional tem suas origens em trabalhos desenvolvidos a partir do final do século XIX nos campos da economia, ciência política, e sociologia (SCOTT, 2013) e tem sido utilizada para a explicação dos papéis desempenhados pelas instituições na organização da sociedade e, em especial, na estrutura e funcionamento das empresas. Como lembra Guarido Filho (2008), a inserção da perspectiva institucional de análise no campo dos estudos organizacionais é crescente em termos quantitativos e de substância teórica. Partilhando o mesmo ponto de vista, Carvalho, Vieira e Silva (2012) apontam que a Teoria Institucional como um dos construtos teóricos mais promissores para explicar o funcionamento e a evolução da sociedade organizacional.

A aplicação da Teoria Institucional ao estudo de organizações é relativamente recente, assim como a distinção conceitual dada às organizações. March (1991) aponta que os estudos organizacionais começaram no período de 1937 a 1947, com destaque para os trabalhos de Barnard (1938), Roethlisberger e Dickson (1939) e Gulick e Urwick (1937). A tradução para o inglês da obra de Max Weber sobre a burocracia suscitou grande interesse entre sociólogos, assim como o trabalho desenvolvido por Simon (1945 e 1957) no Instituto Carnegie de Tecnologia.

Mesmo que o termo *instituições* seja muito utilizado, nem sempre seu significado é apropriadamente definido ou compreendido. Instituições referem-se a estruturas cognitivas, normativas e regulativas, e a atividades que provêm estabilidade e significado ao comportamento social. Instituições são transportadas por vários portadores – culturas, estruturas, e rotinas – e operam em múltiplos níveis de jurisdição (SCOTT, 2013). Em termos mais simples, as grandes instituições são representadas por idioma, governo, igreja, leis e costumes da propriedade e da família, sendo o indivíduo sempre causa e efeito da instituição (SCOTT, 2013).

A relevância de estudos que abordem a Teoria Institucional justifica-se por ser esta perspectiva capaz de oferecer compreensões alternativas e úteis para acontecimentos sociais em diferentes épocas e contextos (CARVALHO, VIEIRA e SILVA, 2012), contribuindo para o entendimento dos fenômenos organizacionais. Para Carvalho (2010) os estudos da Teoria Institucional contribuíram para os estudos organizacionais, ao seguirem uma ênfase sociológica, introduzindo variáveis como valores compartilhados, busca de legitimidade e isomorfismo na análise sobre as relações entre organizações, e entre organizações e o ambiente.

Além da importância para os estudos organizacionais, destaca-se a contribuição para o conhecimento científico, no qual Garrido Filho (2008) ressalta que o conhecimento produzido pela atividade científica (publicações acadêmicas, como artigos, entre outros) traz implicações nas escolhas de problemas e estratégias de pesquisa, categorias analíticas, critérios de validade, entre outros aspectos que influenciam a interpretação e, deste modo, a compreensão dos fenômenos em estudo.

Para tanto, objetivando intensificar o conhecimento acerca das peculiaridades que envolvem as publicações científicas sobre a *Institutional Theory* (Teoria Institucional), este artigo tem como objetivo analisar as publicações que abordem essa temática e, neste contexto, verificar quais são os temas emergentes estudados no mundo. Neste intuito, foram buscadas publicações na base *Web of Science* observando o índice de citações *ISI Citation Indexes*, o que resultou em 6.945 estudos a serem analisados.

A seguir, tem-se uma contextualização acerca da base teórica proposta pela Teoria Institucional, a fim de facilitar a compreensão do estudo, seguida do método utilizado no trabalho, apresentação e análise dos dados coletados e as considerações finais.

As bases teóricas da teoria institucional

Diversos autores vêm convergindo nas discussões sobre as novas tendências teóricas e de investigação sociológicas ao apontar a perspectiva institucional como um dos construtos teóricos mais promissores para explicar o funcionamento e evolução da sociedade organizacional (CARVALHO, VIEIRA e SILVA, 2012). Por isso, é inegável que o impacto das instituições nas organizações em geral e, nas empresas em particular, tem tornado a Teoria Institucional o ponto de partida para numerosos estudos. A discussão acadêmica envolve, em sua maioria, aspectos relativos às respostas dadas pelas organizações à

“pressão” institucional. De consentimento até manipulação das instituições, é amplo o espectro de possíveis comportamentos organizacionais (OLIVER, 1991).

De acordo com Nascimento et al. (2014), ao abordar a Teoria Institucional, a literatura remete ao trabalho clássico de Meyer e Rowan (1977), no qual os autores afirmam que o ambiente institucional cria um conjunto de regras implícitas ou explícitas, como a estrutura organizacional, e se comporta em conformidade com essas regras, além de se tornarem um requisito para ser membro desse campo institucional. Para Suddaby (2010) as bases do modelo institucionalista no estudo das organizações foram lançadas por Phillippe Selznick em 1948 com a obra *Foundations of the Theory of Organization*, ao rejeitar as concepções racionalistas e visualizar as instituições como variáveis independentes. Pondera-se assim, que as organizações eram a expressão de valores sociais e por isso a ênfase dada às relações entre elas e o ambiente.

Neste enfoque, autores como DiMaggio e Powell (2005) e Meyer e Rowan (1991) consideram Philip Selznick como um dos principais precursores da abordagem institucional nos estudos organizacionais. Para os autores, a Teoria Institucional pode ser definida como o produto natural das pressões e necessidades sociais, um organismo adaptável e receptivo. Ao considerar o ambiente sob a perspectiva institucional, Carvalho, Vieira e Silva (2012) ponderam que este representa não apenas a fonte e o destino de recursos materiais (tecnologia, pessoas, finanças, matéria-prima), mas também fonte e destino de recursos simbólicos (reconhecimento social e legitimação).

Outro olhar sobre as instituições é encontrado em Hall e Soskice (2001). Para esses autores, é necessário construir uma teoria que explique por que nações específicas tendem a se especializar em determinados tipos de produção ou de produtos. O conceito de vantagem institucional comparativa é proposto como base para tal teoria. “A ideia básica é que a estrutura institucional de uma economia política dá às firmas vantagens para engajamento em tipos específicos de atividades” (HALL e SOSKICE, 2001, p.37). As instituições relevantes para atividade econômica não se distribuem igualmente entre nações. Os autores esclarecem que é amplamente reconhecido que o contexto institucional pode condicionar taxas de crescimento e progresso tecnológico. Ou seja, a configuração das instituições pode conferir vantagens comparativas a uma nação na produção de um dado produto e/ou desenvolvimento de uma indústria particular.

A perspectiva institucional apresenta-se como importante viés para o desenvolvimento de estudos nas mais diversas áreas. Lewin e Volverda (1999), em um de

seus *papers*, avaliam certas estruturas teóricas essenciais no que se refere ao estudo do processo de adaptação e seleção ambiental. Uma delas reside na Teoria Institucional cujo foco, para os autores, está no estudo das razões pelas quais organizações dentro de uma população exibem características similares.

A presença de características similares entre as organizações conduz às discussões sobre o conceito de isomorfismo. A este respeito, Meyer e Rowan (1991) argumentam que a estrutura formal de muitas organizações reflete dramaticamente os mitos de seus ambientes institucionais, ao invés de suas atividades de trabalho. A ênfase dispensada na explicação das semelhanças organizacionais com base nas condições institucionais surgem principalmente dos estudos de DiMaggio e Powell (1983). No entanto, para Beckert (2010) a intenção desses autores não foi colocar os processos de isomorfismo como mais importantes do que aqueles que levam a heterogeneidade, mas fornecer uma explicação teórica para o fenômeno.

O isomorfismo institucional promove o sucesso e a sobrevivência de organizações e é explicado por Rossetto e Rossetto (2005, p.6) como “um conjunto de restrições que forçam uma unidade de uma população a parecer-se com outras unidades que se colocam em um mesmo conjunto de condições ambientais”. As pressões e expectativas institucionais advêm não somente do Estado e das profissões, mas também de grupos de interesse e opinião pública. Emerge, assim, uma característica peculiar do institucionalismo, que é a maneira como o sucesso e a sobrevivência de uma organização são explicados por seus autores.

No que concerne à estratégia, a Teorias Institucional e a Neo-institucional implicam que a longevidade e a sobrevivência são alcançadas pela manutenção da congruência com as normas mutáveis da indústria e com a lógica compartilhada. Por essa razão, firmas deveriam adotar uma estratégia de rápidas seguidoras, o que se entende ser diretamente relacionado à sobrevivência de longo prazo (LEWIN e VOLVERDA, 1999).

Além do isomorfismo, outro conceito utilizado por institucionalistas é o de campo organizacional. Conceito que vem sendo tratado com certo destaque na literatura sobre Teoria Institucional, nos últimos anos segundo Machado-da-Silva, Guarido Filho e Rossoni (2006). Para os autores, a partir do reconhecimento da multiplicidade de abordagens sobre o tema, discute-se o processo de estruturação de campos organizacionais com base na abordagem estruturacionista, o que levou a classificação de seis perspectivas teóricas, sendo elas: campo como totalidade dos atores relevantes, campo como arena funcionalmente específica, campo como centro de diálogo e discussão, campo como arena de poder e de

conflito, campo como esfera institucional de interesses de disputa e campo como rede estruturada de relacionamentos. A definição de um dado campo é pautada pela identificação da conectividade e da equivalência estrutural entre esses atores.

Evidencia-se que é no campo organizacional que os processos isomórficos acontecem, levando organizações distintas a se tornarem mais e mais parecidas. Ou seja, é entendido que organizações podem sofrer alterações, mudar objetivos, desenhar novas práticas. No longo prazo, no entanto, os atores organizacionais constroem um ambiente que limita suas habilidades para mudar mais adiante, anos mais tarde (CARVALHO, 2010).

Estudos mais recentes trazem a perspectiva de que as forças institucionais não só podem levar a uma homogeneidade de práticas, como abordado no isomorfismo institucional de DiMaggio e Powell (1983), mas também a uma heterogeneidade de estratégias (ROLDAN, et al, 2012). Como exemplo de estudos nesta direção, pode-se fazer referência ao trabalho de Deligonul, et al, (2013), no qual propõe-se avaliar a exposição dos membros de redes de fornecedores de duas camadas de influências sociais. O estudo se concentra em como a cadeia de abastecimento global pode gerenciar estas forças de várias camadas para instituir um equilíbrio usando a transformação social como um instrumento estratégico.

Dessa forma, a adoção de uma inovação pode significar legitimidade às operações de uma empresa mais do que melhorar o desempenho. A inovação é passada de empresa a empresa de modo quase generalizado sem que sejam obtidos ganhos expressivos em desempenho (CALDAS e FACHIN, 2005). É como se uma onda fosse se propagando no campo, atingindo a todas as organizações, em maior ou menor grau. Resultam daí organizações semelhantes em suas estruturas e em seus processos.

Após a explanação sobre os principais temas abrigado pelas bases da Teoria Institucional, o presente estudo apresentará o panorama das pesquisas científicas que abordam essa temática, a partir de um levantamento bibliométrico.

Método do estudo

Este artigo foi desenvolvido na perspectiva de uma pesquisa bibliométrica, objetivando intensificar o conhecimento acerca das peculiaridades que envolvem as publicações científicas sobre a *Institutional Theory* (Teoria Institucional) e averiguar quais tópicos estudados junto a esse tema estão sendo mais pesquisados e quais são mais relevantes.

Foi utilizada a bibliometria, que de acordo com Fonseca (2010), é uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico. Ampliando o alcance acerca dos estudos dessa natureza, Araújo (2006) infere que a área mais importante da bibliometria é a análise de citações, a qual contribui para o desenvolvimento da ciência e provém o necessário reconhecimento de um cientista por seus colegas, estabelece os direitos de propriedade e prioridade da contribuição científica de um autor, constitui em importante fonte de informação, ajuda a julgar os hábitos de uso da informação e mostra a literatura que é indispensável para o trabalho dos cientistas (FORESTI, 1990).

Para a análise dos dados deste estudo, utilizou-se as abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa. Em termos qualitativos foram analisados os assuntos tratados nas publicações pesquisadas quanto ao conteúdo, palavras-chaves e relevância das temáticas. Quanto aos dados quantitativos procurou-se investigar as seguintes variáveis: total de publicações, os autores, áreas temáticas, tipos de documentos, título das fontes, ano das publicações, instituições, agências de financiamento, idiomas, países e análise do número de vezes que cada publicação foi citada por meio do índice *h-b* e do índice *m*.

De acordo com Hirsch (2005), a quantificação do impacto e a relevância da produção científica individual é muitas vezes necessária para a avaliação de pesquisadores e comparação de propósitos. A partir desse princípio, Hirsch (2005) apresentou o *h-index* (índice-*h*) em sua pesquisa denominada “*An index to quantify na individual’s scientific research output*”. Posteriormente, Banks (2006) contribuiu com o índice *h-b*, uma extensão do *h-index*. Esse índice, por sua vez, é obtido por meio do número de citações de um tópico ou combinação em determinado período, listados em ordem decrescente de citações. Ele é encontrado em publicações que tenham obtido um número de citações igual ou maior à sua posição no *ranking*. Banks (2006) também explica o cálculo do índice *m*, o qual é obtido por meio da divisão do índice *h-b* pelo período de anos que se deseja obter informações (*n*).

Para a análise dos índices *h-b* e *m*, foram utilizadas as considerações de Banks (2006) listadas a seguir, no Quadro 1:

Quadro I: Identificação do tópico em relação aos índices *h-b* e *m*

Índice	Considerações
0 < m ≤ 0,5	O tópico é do interesse de uma comunidade pequena de pesquisadores.

$0,5 < m \leq 2$	O tópico abrange o interesse de uma quantidade pequena, mas considerável de pesquisadores.
$m \geq 2$	O tópico é do interesse de um grande número de pesquisadores.

FONTE: Banks (2006)

a) Etapas para a coleta de dados

Para a coleta dos dados referentes a este estudo utilizou-se a base de dados do sistema *Web of Science* do índice de citações *ISI Citation Indexes*, o qual foi publicado pela primeira vez na imprensa em 1963, com dados de citações a partir de 1945 (GARFIELD, 1963). De acordo com Bar-Ilan (2008), em setembro de 2008 a Thomson Reuters adicionou à *ISI Web of Science* as citações indexadas dos anais de conferências da área de Ciências, Ciências Sociais e Humanas.

A *Web of Science* oferece acesso direto ao fluxo de informações multidisciplinar retrospectivas de cerca de 8.700 dos periódicos de maior prestígio, com alto impacto no mundo da pesquisa (THOMSON SCIENTIFIC, 2012). As referências de todos os itens indexados são extraídas e a interface das referências citadas lista todas as citações de trabalhos às obras de um autor, independentemente dos itens citados serem indexados pela *Web of Science* (BAR-ILAN, 2008).

A pesquisa dividiu-se em seis etapas. Em um primeiro momento, foi digitada a palavra *Institutional Theory* (etapa 1) como tópico no campo de pesquisa no período de 1945 (ano inicial de artigos disponibilizados na *Web of Science*) a 2011 (66 anos). Dessa forma, foram levantadas as seguintes informações: número total de publicações, áreas temáticas, tipo de documentos, autores, título das fontes, instituições, agências de financiamento, ano das publicações, idiomas e países.

Posteriormente, foram elencados, a partir da seleção de palavras-chave nos primeiros 200 artigos da *Web of Science*, os 20 tópicos mais representativos (etapa 2), a serem combinados com a palavra *Institutional Theory* (etapa 3) e terem o índice *h-b* e *m* calculados (etapa 4). Foi realizada novamente a busca descrita, porém, delimitou-se o período para 1970 a 2011 para verificar a ocorrência de diferenças quanto ao número de publicações e índices referentes (etapa 5). Posteriormente, foi feita uma análise da relação do número de publicações por autor e o número de vezes que o autor foi citado (etapa 6), com o propósito de averiguar se a quantidade publicada por autor está diretamente relacionada com a

relevância da sua produção científica.

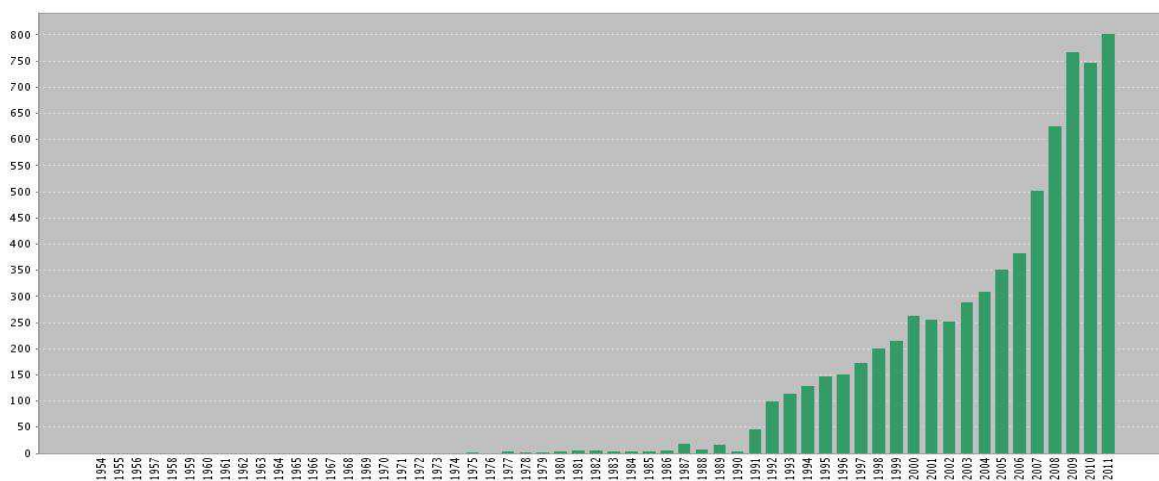
Finalmente, para cada combinação considerada emergente, foram selecionados os 10 autores que mais publicaram e as 10 publicações que foram mais citadas. De acordo com Hirsch (2005), o número total de artigos publicados mede a produtividade do autor, mas não mede a importância e/ou impacto de suas publicações. Já o impacto das publicações é medido pelo número de citações que cada uma recebe, podendo ser mensurado pelo *h-index*.

Análise e discussão dos resultados

a) Análise do termo *Institutional Theory* (Teoria Institucional) no critério tópico da *Web of Science*

Em um primeiro momento, foi pesquisado o termo *Institutional Theory* (Teoria Institucional) no critério tópico da *Web of Science*. Foram encontradas 6.945 publicações, as quais apresentam-se divididas em: área temática, autores, tipos de documentos, título da fonte, ano das publicações, instituições, agências de financiamento, idiomas e países. A evolução das publicações abordando a Teoria Institucional está apresentada na figura 1:

Figura I: Publicações que abordaram a Teoria Institucional



FONTE: Elaborado pelos autores com base nos dados da *ISI Web of Science*

Conforme já exposto, o estudo dessa teoria é recente, com início na década de 1940, e a primeira publicação na base *Web of Science* ocorreu no ano de 1954, com o artigo de Stanton (1954), que averiguava as teorias psiquiátricas no contexto institucional. Trata-se, assim, de uma pesquisa da área médica, estudada pelo prisma da Teoria Institucional, o que

evidencia a amplitude do arcabouço teórico desta área, que pode servir de embasamento para variados campos do conhecimento. Em relação às áreas temáticas que abrangem o estudo da Teoria Internacional, foram evidenciadas, conforme mostra o quadro 2, as dez primeiras que obtiveram o maior número de publicações.

Quadro II: Áreas temáticas e número de publicações envolvendo Teoria Institucional

ÁREAS TEMÁTICAS	Nº DE PUBLICAÇÕES
1. Gestão (<i>Management</i>)	1.275
2. Economia (<i>Economics</i>)	968
3. Negócios (<i>Business</i>)	887
4. Ciências Políticas (<i>Political Science</i>)	825
5. Sociologia (<i>Sociology</i>)	652
6. Pesquisas Educacionais (<i>Education Research</i>)	384
7. Estudos Ambientais (<i>Environmental Studies</i>)	315
8. Administração Pública (<i>Public Administration</i>)	309
9. Planos de Desenvolvimento (<i>Planning Development</i>)	286
10. Relações Internacionais (<i>International Relations</i>)	273

FONTE: Elaborado pelos autores com base nos dados da *ISI Web of Science*.

No que tange os autores que mais publicaram estudos embasados pela Teoria Institucional, desconsiderando as publicações não assinadas, foram listados os 10 primeiros autores, a seguir: WRIGHT, M (14), DACIN, M.T. (11), BRUTON, G.D. (10), FILATOTCHEV, I. (9), GREENWOOD, R. (9), LYYTINEN, K. (9), MEYER, K.E. (9), RAO, H. (9), DIRSMITH, M.W. (8), PENG, M.W. (8). Observa-se que há uma certa paridade entre os autores em relação ao número de publicações, não havendo autor que se destaque com uma considerável quantidade publicada.

Entre as publicações encontradas, 5.628 são artigos, 1.092 são *papers* publicados em anais de eventos, 115 são resenhas e 110 materiais editoriais. Quanto aos títulos das fontes verificou-se uma concentração desses na área de *Business* (negócios), também foram encontrados periódicos relacionados a outras áreas da administração, tais como: gestão de pessoas, administração pública, finanças, produção, entre outras.

As 10 fontes que mais publicaram no período investigado, tiveram de 28 a 310 publicações, sendo: *Organization Studies* (83), *Journal of Business Ethics* (79), *Organization Science* (70), *Journal of Economic Issues* (65), *Journal of Management Studies* (57), *Academy of Management Journal* (52), *Journal of International Business Studies* (52), *Strategic Management Journal* (47), *American Journal of Political Science* (46), *Corporate Governance an International Review* (46).

Quando levantadas as cinco instituições que mais publicaram trabalhos referentes a Teoria Institucional, obteve-se: *University California System* (261), *University Michigan* (99), *Stanford University* (93), *Harvard University* (90) e *University Wisconsin System* (86). Ao verificar as cinco nações que mais publicaram, verificou-se que a maioria dos estudos são originários dos Estados Unidos (3.103 publicações), seguido pela Inglaterra (899), Canadá (473), Alemanha (402) e China (356).

b) A Teoria Institucional e os tópicos relacionados

Nesta etapa do estudo, foram investigadas as publicações sobre Teoria Institucional e seus principais tópicos de estudo. Após a realização de uma análise bibliográfica nas primeiras 200 pesquisas encontradas na *Web of Science*, foram listados 40 tópicos com maior representatividade, relacionados ao tema da Teoria Institucional. Posteriormente, estes 40 tópicos foram analisados por cinco pesquisadores doutores que realizam estudos utilizando as perspectivas teóricas do tema, que deveriam destacar dentro da lista apresentada 20 tópicos considerados mais relevantes dentro da Teoria Institucional.

Nesse caminho, os 20 tópicos selecionados para o cálculo dos índices *h-b* e *m* foram: instituições (*institutions*), pressão (*pressure*), ambiente (*environment*), vantagens (*advantages*), isomorfismo (*isomorphism*), público (*public*), legitimação (*legitimation*), campo organizacional (*organizationalfield*), mudança (*change*), adaptação (*adaption*), inovação (*innovation*), organização (*organization*), sustentabilidade (*sustainability*), estratégia (*strategy*), agência (*agency*), poder (*power*), valor (*value*), empreendedorismo (*entrepreneurship*) e recurso (*resource*). O quadro 3 apresenta a quantidade de artigos em cada um destes tópicos, sempre relacionados à Teoria Institucional.

Quadro III: Tópicos associados à Teoria Institucional e número de publicações

Tópico	Total de Publicações
Instituições (<i>Institutions</i>)	1.704
Organização (<i>Organization</i>)	1.660
Público (<i>Public</i>)	1.087
Estratégia (<i>Strategy</i>)	1.012
Ambiente (<i>Environment</i>)	976
Poder (<i>Power</i>)	872
Valor (<i>Value</i>)	762
Campo Organizacional (<i>OrganizationalField</i>)	737
Agência (<i>Agency</i>)	634

Inovação (<i>Innovation</i>)	607
Pressão (<i>Pressure</i>)	390
Legitimação (<i>Legitimation</i>)	388
Vantagens (<i>Advantages</i>)	385
Adaptação (<i>Adaptation</i>)	344
Recurso (<i>Resource</i>)	338
Sustentabilidade (<i>Sustainability</i>)	276
Isomorfismo (<i>Isomorphism</i>)	252
Empreendedorismo (<i>Entrepreneurship</i>)	244
Mudança (<i>Change</i>)	50
Coerção (<i>Coercion</i>)	25

FONTE: Elaborado pelos autores com base nos dados da *ISI Web of Science*

Posteriormente, foi realizada a combinação de cada tópico listado acima com a temática Teoria Institucional. Foram então verificados o total de publicações para cada combinação (tópico relacionado + Teoria Institucional/*Institutional Theory*), o *h-index* e o coeficiente *m* (Quadro 4). Os resultados foram listados conforme o total de publicações de cada combinação, porém é importante observar que alguns tópicos que individualmente possuem maior quantidade (a exemplo de público e pressão), quando pesquisados junto à temática Teoria Institucional, o número de publicações torna-se menos expressivo em relação às outras combinações. Verificou-se, ainda, que alguns tópicos apresentam um número de publicações individualmente inferior (agência, vantagem), e quando pesquisados junto à Teoria Institucional tornam-se mais expressivos em relação às outras combinações.

Quadro IV: Tópicos com o cálculo dos índices *h-b* e *m* referentes aos anos de 1945 a 2011

Tópicos	Total de Publicações	Índice <i>h-b</i>	Índice <i>m</i>
1º. Organização (<i>Organization</i>)	1.660	79	1,19
2º. Instituições (<i>Institutions</i>)	1.704	73	1,10
3º. Mudança (<i>Change</i>)	1.821	70	1,06
4º. Estratégia (<i>Strategy</i>)	1.012	68	1,03
5º. Ambiente (<i>Environment</i>)	979	65	0,98
6º. Poder (<i>Power</i>)	872	60	0,91
7º. Agência (<i>Agency</i>)	634	55	0,83
8º. Público (<i>Public</i>)	1.087	53	0,80
9º. Valor (<i>Value</i>)	762	48	0,72
10º. Campo Organizacional (<i>OrganizationalField</i>)	737	47	0,71
11º. Inovação (<i>Innovation</i>)	607	45	0,68
12º. Vantagem (<i>Advantages</i>)	385	44	0,67
13º. Legitimação (<i>Legitimation</i>)	388	43	0,65

Tópicos	Total de Publicações	Índice <i>h-b</i>	Índice <i>m</i>
14°. Recurso (<i>Resource</i>)	338	43	0,65
15°. Adaptação (<i>Adaptation</i>)	344	39	0,59
16°. Isomorfismo (<i>Isomorphism</i>)	252	39	0,59
17°. Pressão (<i>Pressure</i>)	390	37	0,56
18°. Empreendedorismo (<i>Entrepreneurship</i>)	244	29	0,43
19°. Sustentabilidade (<i>Sustainability</i>)	276	26	0,38
20°. Coerção (<i>Coercion</i>)	25	8	0,12

FONTE: Elaborado pelos autores com base nos dados da *ISI Web of Science*

Nota-se que a maioria dos tópicos elencados são da atração de um número representativo de autores, mas estão bastante próximos de 0,5, que indicaria o interesse de poucos estudiosos. No entanto, como o período que a pesquisa abrangeu foi bastante extenso (66 anos), isto pode ter influenciado no índice.

É válido também salientar que, conforme já exposto neste estudo, as pesquisas envolvendo a Teoria Institucional tiveram momentos de rupturas e retomadas (CARVALHO, VIEIRA e SILVA, 2012), sendo que essa ocorreu na década de 1970. Este dado pôde ser corroborado na Figura 1, no qual é possível verificar que na segunda metade deste período as publicações na *Web of Science* começaram a crescer.

Para ratificar este fato, foi realizada uma nova pesquisa, utilizando os mesmos tópicos, porém desta vez delimitando o período de análise para 1970 a 2011(41 anos). As publicações (totais) neste período e os índices encontrados estão organizados no Quadro 5.

Quadro V: Tópicos, número de publicações e índices referentes aos anos de 1970 a 2011

Tópicos	Total de Publicações	Índice <i>h-b</i>	índice <i>m</i>
1°. Organização (<i>Organization</i>)	1.660	79	1,92
2°. Instituições (<i>Institutions</i>)	1.704	71	1,73
3°. Mudança (<i>Change</i>)	1.821	70	1,70
4°. Estratégia (<i>Strategy</i>)	1.012	68	1,65
5°. Ambiente (<i>Environment</i>)	979	65	1,58
6°. Poder (<i>Power</i>)	872	60	1,46
7°. Agência (<i>Agency</i>)	634	55	1,34
8°. Público (<i>Public</i>)	1.087	53	1,29
9°. Valor (<i>Value</i>)	762	48	1,17
10°. Campo Organizacional (<i>OrganizationalField</i>)	252	47	1,14

Tópicos	Total de Publicações	Índice <i>h-b</i>	índice <i>m</i>
11°. Inovação (<i>Innovation</i>)	607	45	1,09
12°. Vantagem (<i>Advantages</i>)	385	44	1,07
13°. Legitimação (<i>Legitimation</i>)	54	43	1,04
14°. Recurso (<i>Resource</i>)	338	43	1,04
15°. Adaptação (<i>Adaptation</i>)	344	39	0,95
16°. Isomorfismo (<i>Isomorphism</i>)	252	39	0,95
17°. Pressão (<i>Pressure</i>)	390	37	0,90
18°. Empreendedorismo (<i>Entrepreneurship</i>)	244	29	0,70
19°. Sustentabilidade (<i>Sustainability</i>)	276	25	0,60
20°. Coerção (<i>Coercion</i>)	25	8	0,19

FONTE: Elaborado pelos autores com base nos dados da *ISI Web of Science*

Por meio do quadro 5 é possível verificar o aumento do índice *m* em todos os tópicos. Cabe ressaltar o grande número de tópicos cuja quantidade de trabalhos científicos permaneceu em relação ao corte de temporal mais extenso, o que significa que as publicações envolvendo os principais tópicos que foram apontados ocorreram a partir de 1970. Apenas o tópico Legitimação teve variação, passando de 388 para 54 publicações.

Os dados demonstram que foi durante o período do velho institucionalismo que os estudos sobre legitimação tiveram ênfase, corroborando o ponto apresentado por Oliver (1991), de que a preocupação central dos primeiros pesquisadores sobre Teoria Institucional estava voltada às pressões e coações vindas do ambiente institucional, ou seja, o fato de as empresas se ajustarem àquilo que o ambiente exige para então obterem aceitação.

Tendo por base a pesquisa realizada na *Web of Science*, foram selecionados os cinco primeiros tópicos para verificar os cinco autores com maior número de publicações. Também foram investigados, dentre esses pesquisadores, quais aparecem como autores das cinco publicações mais citadas para cada combinação.

A elaboração do quadro 6 teve como propósito levantar a relação da quantidade de publicações por autor com o número de vezes que cada trabalho seu foi citado. Há muitos autores que apareceram como os que mais publicaram sobre Teoria Institucional e tópicos relacionados, mas não apareceram na lista de autores (publicações) mais citados. Dessa forma, pode-se inferir que aqueles que mais publicam nesse campo de estudo (Teoria Institucional) não foram os que desenvolveram os trabalhos mais relevantes nessa área, com exceção de Royston Greenwood, que além de figurar entre os autores com maior número de

publicações nos tópicos Instituições e Mudança está entre os trabalhos mais citados nas duas temáticas.

A principal questão teórica abordada no artigo de Greenwood, que é o terceiro mais citado envolvendo Teoria Institucional e Organizações e o primeiro mais citado relacionando Teoria Institucional e Mudança, é a interação do contexto organizacional e ação organizacional, apresenta um quadro para a compreensão de mudanças organizacionais a partir da perspectiva da Teoria Neo-Institucional. O artigo analisa os processos pelos quais as organizações retêm, aprovam e rejeitam modelos de organização, dado o caráter institucionalizado de campos organizacionais.

Quadro VI: Os cinco primeiros tópicos com mais publicações e os trabalhos mais citados

Tópicos	Autores com mais publicações	Publicação mais citadas
Organização (<i>Organization</i>)	DACIN, M.T. (7); GREENWOOD, R. (6); RAO, H. (6); WALGENBACH, P (6).; CLEGG, S. (6)	GREENWOOD, R; HININGS, C.R. Understanding radical organizational change: Bringing together the old and the new institutionalism. <i>Academy of Management Review</i> , v.21, issue 4, 1022-1054 , 1996. 536 citações (3° mais citada)
Instituições (<i>Institutions</i>)	MEYER, K.E. (8); BRUTON, G.D. (5); FARRELL, H. (5); GIBSON, J.L. (5); JENTOFT, S. (5)	Nenhum autor com mais publicações entre os cinco trabalhos mais citados.
Mudança (<i>Change</i>)	GREENWOOD, R. (5); OCASIO W (5); RAO, H. (4); CHIZEMA, A. (4); FARRELL, H. (4)	GREENWOOD, R; HININGS, C.R. Understanding radical organizational change: Bringing together the old and the new institutionalism. <i>Academy of Management Review</i> , v.21, issue 4, 1022-1054 , 1996. 539 citações (1° mais citada)
Estratégia (<i>Strategy</i>)	WRIGHT, M. (10); MEYER, K.E. (8); BRUTON, G.D. (7); HOSKISSON, R.E. (5); PENG, M.W. (5)	Nenhum autor com mais publicações entre os cinco trabalhos mais citados.
Ambiente (<i>Environment</i>)	WRIGHT, M. (7); BRUTON, G.D. (6); AHLSTROM, D. (5); DELIOS, A.(5); MEYER, K.E. (4)	Nenhum autor com mais publicações entre os cinco trabalhos mais citados.

FONTE: Elaborado pelos autores com base nos dados da *ISI Web of Science*

Considerações finais

O levantamento das publicações abrigadas na base *Web of Science* com o índice de citações *ISI Citation Indexes* no período de 1945 a 2011 (66 anos) resultou em 6.945 trabalhos que abordaram a Teoria Institucional, que estavam inseridos, principalmente (1.275 pesquisas), na área de gestão (*management*). O maior número de publicações (83) referente a Teoria Institucional foi encontrado no *Organization Studies*, que consiste em um periódico de maior renome na área de estudos organizacionais, sendo reconhecido como um dos *journals* da área de Administração com maior impacto no mundo. A instituição vinculada à maioria das pesquisas envolvendo Teoria Institucional foi a *University California System* (261 publicações), contribuindo para a liderança dos Estados Unidos como o país com maior número de pesquisas envolvendo a temática (3.103 publicações).

Considerada a teoria de estudos organizacionais mais utilizada para sustentar a base de pesquisas científicas, a literatura aponta que a Teoria Institucional apresenta uma trajetória de rupturas e retomadas, e este fato pôde ser ratificado no levantamento bibliométrico realizado, visto que a partir da segunda metade de 1970, o número de estudos começou a ter representatividade, embora ainda baixa. Foi a partir do início da década de 1990 que as pesquisas emergiram, provavelmente pelo fato de os pesquisadores buscarem no arcabouço teórico oferecido pela Teoria Institucional o suporte para a compreensão das empresas resistirem (ou não) às transformações ambientais ocasionadas pela globalização.

Foram encontrados os seguintes tópicos principais publicados no exterior relacionados à Teoria Institucional: Organização, Instituições, Mudança, Estratégia, Ambiente, Poder, Agência, Público, Valor, Campo Organizacional, Inovação, Vantagem, Legitimação, Recurso, Adaptação, Isomorfismo, Pressão, Empreendedorismo e Sustentabilidade, todos como sendo de interesse de uma quantidade pequena, mas significativa, de pesquisadores. Como o período delimitado foi de grande abrangência, o índice m , que é obtido por meio da divisão do índice $h-b$ pelo período de anos que se deseja obter informações (n), em momento algum foi maior que 2 (do interesse de uma grande quantidade e pesquisadores). Sugere-se que sejam realizados novos levantamentos, delimitando períodos menores de tempo, possibilitando verificar o impacto dos tópicos e analisar sua evolução.

No decorrer do trabalho, foi possível verificar a utilidade de mecanismos de busca *online* para a realização de pesquisas acadêmicas, como os disponibilizados pela *Web of Science*, que servem de ferramenta para que a comunidade acadêmica tenha acesso às

publicações, bem como buscar informações a respeito da evolução de seus temas de interesse. Estudos de natureza bibliométrica buscam ampliar a compreensão de assuntos, como a Teoria Institucional. Além disso, servem também para demonstrar características relacionadas à produção científica, assim como verificar os países e instituições que se destacam.

Os resultados desta pesquisa são relevantes para a construção do conhecimento científico sobre a Teoria Institucional, porém deve-se considerar como limitação do estudo o fato do mesmo ter sido realizado utilizando-se apenas em periódicos vinculados ao sistema *Web of Science*. Por esta razão, sugere-se que estudos futuros desta natureza, possuam uma amplitude maior, abrangendo outras bases científicas, bem como diferentes períodos de tempo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v.12, n.1, p.11-32, 2006.
- BANKS, Michael G. An extension of the Hirsch index: indexing scientific topics and compounds. **Scientometrics**, v. 69, p. 161-168, 2006.
- BAR-ILAN, Judit. Which h-index? A comparison of WoS, Scopus and Google Scholar. **Scientometrics**, v. 74, n. 2, p. 257–271, 2008.
- BECKERT, Jens. Institutional isomorphism revisited: convergence and divergence in institutional change. **Sociological Theory**, v. 28, n. 2, p. 150-166, 2010.
- CALDAS, Miguel. P.; FACHIN, Roberto. Paradigma funcionalista: desenvolvimento de teorias e institucionalismo nos anos 1980 e 1990. **Rae-Clássicos**, v. 45, n. 2, abr./jun. 2005.
- CARVALHO, Heliene Soares. **Neoinstitucionalismo e suas implicações na adoção de práticas socioambientais nas organizações**: estudo de caso no segmento de comércio exterior. 2010. 84 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças. FUCAPE. Vitória. 2010.
- CARVALHO, Cristina Amélia; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; SILVA, Sueli Maria Goulart. A trajetória conservadora da Teoria Institucional. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 10, n. especial, p. 469- 496, dez. 2012.
- DELIGONUL, Seyda; ELG, Ulf; CAVUSGIL, Erin; GHOURI, Pervez N. Developing strategic supplier networks: An institutional perspective. **Journal of Business Research**, n. 66, p. 506-515, 2013.

DIMAGGIO, Paul J; POWELL, Walter W. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. **American Sociological Review**, v. 48, n. 2, p. 147-160, 1983.

_____. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 74-89, abr./jun. 2005.

FONSECA, Edson Neri. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix. Thomson Scientific, 2010.

FORESTI, Nórís Bethonico. Contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto Fonte de Referência para a Pesquisa. **Ciência da Informação**, v.19 (1), p. 53-71, 1990.

GARFIELD, Eugene. Science Citation Index. **Science Citation Index 1961**, 1, p. 5-16, 1963.

GUARIDO FILHO, Edson Ronaldo. **A construção da Teoria Institucional nos estudos organizacionais no Brasil: o período de 1997-2007**. 2008. 316 f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

HALL, Peter A., SOSKICE, David. **Varieties of capitalism: the institutional foundations of comparative advantage**. New York: Oxford, 2001.

HIRSCH, Jorge E. An index to quantify an individual's scientific research output. **PNAS**, v. 102, n. 46, p. 16569-16572, 2005.

LEWIN, Arie Y.; VOLBERDA, Henk W. Prolegomena on Coevolution: a framework for research on strategy and new organizational forms. **Organizational Science**: v.10, n.5, p.519-534, 1999.

MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L; GUARIDO FILHO, Edson R.; ROSSONI, Luciano. Campos organizacionais: seis diferentes leituras e a perspectiva de estruturação. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 1, p. 159-196, 2006.

MARCH, James G. Exploration and exploitation in organizational learning. **Organization Science**, v. 2, n.1, p. 71-87, 1991.

MEYER, John W.; ROWAN, Brian. Institutionalized Organizations: Formal Structure as Myth and Ceremony. **American Journal of Sociology**, v. 83, n. 2, p. 340-363, 1977.

_____. Institutionalized organizations: formal structure as myth and ceremony. In: POWELL, Walter W.; DIMAGGIO, Paul J. (Eds.). **The new institutionalism in organization analysis**. Chicago: University of Chicago Press, 1991.

NASCIMENTO, Sabrina; PENZ, Daniel; AMORIM, Bianca Costa; MAZON, Gisele; ROSSETTO, Carlos Ricardo. Abordagens da produção científica em Administração publicada na base Scopus à luz da Teoria Institucional, de 2000 a 2013. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, p. 118-147, 2014.

OLIVER, Christine. Strategic responses to institutional processes. **Academy of Management Review**, v. 16, n. 1, p. 145-179, 1991.

ROLDAN, Viviane Pereira Salas; CABRAL, Augusto César de Aquino; PESSOA, Maria Naiula Monteiro; SANTOS, Sandra Maria; ALVES, José Flavio Vasconcelos. Gestão Ambiental nas Empresas de Capital Aberto do Segmento 'Novo Mercado': Discutindo a Homogeneidade e Heterogeneidade de Práticas à luz da Teoria Institucional. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 11, n. 2, p. 193-216, 2012.

ROSSETTO, Carlos Ricardo; ROSSETTO, Adriana Marques. Teoria Institucional e dependência de recursos na adaptação organizacional: uma visão complementar. **RAE-eletrônica**, v. 4, n. 1, art. 7, 2005.

SCOTT, William Richard. **Institutions and organizations**: ideas and interests. London: Sage publications, 2013.

SIMON, Helbert A. Enforcement of regulatory ordinances. **Public Management**, 27, 226-230, 1945.

_____. **Models of man**: Social and rational. Mathematical essays of rational human behavior in society setting. New York: Wiley, 1957.

SUDDABY, Roy. Challenges for institutional theory. **Journal of Management Inquiry**, v. 19, n. 1, p. 14-20, 2010.

THOMSON SCIENTIFIC. **Web of Science**, 2012. Disponível: <<http://scientific.thomson.com/products/wos/>>. Acesso em: 09 julho, 2012.